

## ARTE E CIDADE: ESPAÇOS DE PRODUÇÃO, VEICULAÇÃO E INTERATIVIDADE NAS CIDADES DE CACHOEIRA E SÃO FÉLIX- BA

Tatiele de Souza Silva

UEFS – Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade  
Tatielesouza.cahl@gmail.com

### Resumo

As cidades de Cachoeira e São Félix, localizadas no Recôncavo da Bahia, consideradas “cidades monumentos nacional” pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), possuem, através de sua historicidade, reconhecimento nacional e internacional. Com importantes aspectos históricos, apresentam uma vasta herança cultural e artística. De um lado, uma paisagem arquitetônica, colonial e secular; de outro, uma produção contemporânea seguindo influências étnicas, modernas e migratórias. Dentro desse contexto, este trabalho teve como objetivo principal mapear os espaços de produção e veiculação das artes visuais nessas cidades, de dezembro de 2013 a janeiro de 2014, a partir da identificação, localização e registro das atividades exercidas por eles, além de refletir sobre o impacto desses espaços para o circuito de artes local. O trabalho elenca 29 espaços, os principais tipos de linguagem estética produzidas por eles, e aborda as principais estratégias de uso: ateliês, galerias, museus, centro de educação em artes e outros. No tocante à metodologia, foram utilizados os métodos Análise e síntese, Analítico comparativo e procedimentos metodológicos consistindo em sínteses de bibliografia, pesquisa de campo – que incluiu aplicação de questionário e registros fotográficos – e, por fim, o processamento e análise de dados que apontou a existência sumária destes espaços no circuito paisagístico.

**Palavras-chave:** Mapeamento. Espaços produtivos. Espaços expositivos. Artes visuais.

### Resumen

Las ciudades de Cachoeira y São Félix, ubicadas en el Recôncavo de Bahía, consideradas "ciudades monumentos nacionales" por el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), poseen, a través de su historicidad, reconocimiento nacional e internacional. Con importantes aspectos históricos, presentan una vasta herencia cultural y artística. Por un lado, un paisaje arquitectónico, colonial y secular; de otro, una producción contemporánea siguiendo influencias étnicas, modernas y migratorias. En este contexto, este trabajo tuvo como objetivo principal mapear los espacios

de producción y difusión de las artes visuales en esas ciudades, de diciembre de 2013 a enero de 2014, a partir de la identificación, localización y registro de las actividades ejercidas por ellos, además de reflexionar sobre el impacto de estos espacios para el circuito de artes locales. El trabajo elabora 29 espacios, los principales tipos de lenguajes estéticos producidos en ellos, y aborda las principales estrategias de uso: talleres, galerías, museos, centro de educación en artes y otros. En cuanto a la metodología, se utilizaron los métodos Análisis y síntesis, Analítico comparativo y procedimientos metodológicos: síntesis de bibliografías, investigación de campo – que incluyó aplicación de cuestionario y registros fotográficos – y, por fin, el procesamiento y análisis de datos que apuntan a la existencia sumaria de estos espacios en el circuito paisajístico

**Palabras clave:** Mapeo. Espacios productivos. Espacios expositivos. Artes visuales.

## 1 INTERAÇÕES ENTRE ARTE E CIDADE

Basta caminhar pelas ruas da cidade para que seus monumentos arquitetônicos, seu espaço urbano e toda paisagem ao seu redor, nos envolvam em uma ou mais experiências estéticas. Praças, esculturas, painéis de azulejos, pinturas murais, fachadas de igrejas, dentre outras poéticas visuais, além de terem funções urbanísticas, comemorativas, votivas ou religiosas, nos conduzem a refletir sobre uma série de elementos característicos da atividade artística como, por exemplo, textura, cor, harmonia, composição, história, cultura e, sobretudo, a idealização do artista criador. Esse conjunto de relações caracteriza o diálogo dos objetos e obras de arte da cidade com os cidadãos.

O Recôncavo Baiano traz, em sua historicidade, um registro marcante sobre questões administrativas, uma vez que foi aqui que se instalou, durante o período colonial, a primeira capital do Brasil e se instituiu o mais expressivo comércio de açúcar, fumo e outros produtos da época. A configuração da paisagem, dessa região, é bastante complexa, formada por praias, mangues, corais e por um espaço urbano diverso. Mesmo com as fortes influências e marcas da colonização, preserva-se, na região, atividades religiosas, artesanais, artísticas e ancestrais, dando a esse espaço uma pluralidade étnica única. Como um símbolo de resistência, o importante legado afro-indígena se faz presente nos mais variados aspectos cultural local: nas artes visuais, na dança afro e na culinária.

O povoamento da região por índios, portugueses e africanos, dentre outros povos, caracteriza a vasta complexidade cultural encontrada atualmente na região. As grandes construções arquitetônicas de sua paisagem, datadas do Brasil Colônia

representam uma marca muito forte da identidade regional. Ao longo do seu processo de construção, as cidades da região se constituíram como um campo prático da atividade artística, a exemplo, os centros históricos de Cachoeira e São Félix.

Localizadas no Recôncavo Baiano, às margens do rio Paraguaçu, Cachoeira e São Félix são considerados um importante tesouro nacional, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Berços das primeiras construções do Brasil colonial, com ruas, ladeiras e esquinas suntuosas, guardam, em sua paisagem, marcas arquitetônicas de três séculos, reservando a quem chega a seu cenário urbano a sensação de voltar ao tempo, de estar caminhado em memórias. Tombada pelo IPHAN como "cidade monumento nacional", a paisagem arquitetônica segue o estilo barroco, colonial, com prédios datados dos séculos XVII, XVIII e XIX, com fortes e diferentes influências – como o dos portugueses em Cachoeira e dos alemães em São Félix, além de serem consideradas o segundo maior tesouro de arte sacra da Bahia.

As manifestações artísticas existentes em uma cidade se apresentam por diversos meios, no entanto, alguns espaços específicos, determinados pela nossa cultura, podem nos conduzir e/ou direcionar a um determinado referencial artístico e estético, como aponta Jorge Coli (2002). Os museus, as galerias de arte, os ateliês e os espaços de ensino de arte-educação, desempenham um papel muito interessante, nesse sentido. À medida que caracterizam a arte através do discurso do lugar, nos permitem afirmar o que seja ou não essa experiência artística. Esses espaços, então, se manifestam como locais de produção individual e coletiva, mostras artísticas, exposições, atividades culturais, cursos, oficinas, palestras e outras atividades do circuito.

Uma vez que identificamos esses espaços e nos colocamos em contato com seu produto é possível perceber nele a expressão de um pensamento, uma visão de mundo, um modelo de comunicação expresso por meio de imagens e símbolos. Para Benedito Nunes (1999), a arte expressa mais que sensações estéticas. Sendo ela uma ferramenta de ação produtiva do homem, se configura como fenômeno social e parte da cultura de um lugar. Ou seja, a arte se mantém conectada ao processo histórico do lugar, mas resguarda sua própria especificidade e história dentro desse espaço; deste modo, estabelece vínculos entre diversos campos: religião, moral, ética, política e sociedade como um todo, suscitando diversas questões e curiosidades tanto do sujeito individual, quanto do coletivo. A partir do momento que entendemos uma produção em artes como um modelo de comunicação e atividade de expressão, é necessário que

percebamos a multiplicidade de linguagens e segmentos artísticos que se mostram como uma característica específica da arte contemporânea. Sobre as Artes Visuais, o Relatório Final da Reunião da Câmara Setorial de Artes Visuais, realizado pela Fundação Nacional de Artes – FUNARTE, no ano de 2006 diz que,

Integra o círculo das Artes Visuais aquelas formas de expressão artística que, tendo como centro a visualidade, gerem - por quaisquer instrumentos e/ou técnicas - imagens, objetos e ações (materiais ou virtuais) apreensíveis, necessariamente, através do sentido da visão, podendo ser ampliado a outros sentidos. Partindo desse centro, o círculo se expande, agregando suas diversas manifestações, até que a circunferência das Artes Visuais alcance (e interpenetre) outros círculos das artes, centrados por outros valores, gerando zonas de intersecção que abrigam manifestações mistas, que não deixam de ser “visuais”, mas obedecem, com igual ou maior ênfase, a outras lógicas. Este círculo e suas intersecções compõem o campo das Artes Visuais. Para a Arte Contemporânea, as linguagens que compõem as Artes Visuais, hoje, abarcam campos que são diversificados pelos seus usos e funcionamentos próprios, mas que se relacionam com a pesquisa e investigação das práticas que produzem os objetos, ações, propostas e reflexões que delimitam o campo das artes visuais. (BRUM, 2006, p.15)

Consequente a essa multiplicidade de linguagens diversificaram-se, também, os modelos de produção e apresentação de obras de arte. Essa mudança não diz respeito, no entanto, apenas ao artista e sua obra, mas a todo um conjunto de ações e atividades que fazem parte do mundo das artes: o jeito de produzir mudou, o espaço expositivo se transformou e a forma de divulgação também, da mesma forma que o receptor deixa de ser um receptor passivo e passa a ser um agente ativo da experiência estética.

Atualmente, muitas questões fazem menção ao cenário da arte contemporânea no que dizem respeito aos espaços territoriais das artes e a legitimação da atividade, especialmente, no caso de artistas mais jovens que não dispõem de ateliês ou galerias para produzir e expor seus trabalhos e, por isso, buscam em locais não institucionais e informais novas possibilidades de veiculação de suas obras. A arte contemporânea reinventa o espaço institucional, ela expande o local das manifestações artísticas; o espaço expositivo se diversifica, provocando um contato direto entre o público e obra, além de que o próprio artista democratiza o espaço da arte. Com o objetivo de criar uma nova experiência que proporcione o diálogo com a obra, passa a ser responsabilidade de locais como ruas, casas de show, bares, eventos e outros espaços abertos, a tarefa de aproximar receptor, obra e artista. Não ocupando apenas

espaços tradicionais da arte, a atividade expositiva intervém e se insere no cotidiano das pessoas e passa a transformar o hábito de um público, antes convencido da formalidade de museus e galerias tradicionais, em uma nova vivência sobre conceitos da arte contemporânea.

## **2 Observando as cidades de Cachoeira e São Félix**

O principal incentivo para o desenvolvimento deste trabalho se deu a partir de vivências pessoais adquiridas em atividades de estágio, no Ateliê Ana Fraga, em São Félix, e na ONG Casa de Barro, em Cachoeira, ocasiões nas quais foi possível perceber a importância desses espaços e sua influência na dinâmica cultural da cidade e, também, pela constatação de que o Recôncavo baiano, com o seu amplo universo de cultura material e imaterial, possui um vasto território voltado para a prática artística e que necessitava ser estudado.

Assim, essa pesquisa se propôs a investigar os espaços de produção e veiculação das artes visuais nas cidades de Cachoeira e São Félix partindo da questão: de quais locais artistas visuais, curadores, produtores culturais e a comunidade dispõem para a prática da atividade em artes visuais hoje em dia nessas cidades? Com base nesta questão, instituiu-se, como objetivo dessa pesquisa, o mapeamento de espaços expositivos e espaços produtivos cujas atividades estejam voltadas para a produção e divulgação das artes visuais em Cachoeira e São Félix. Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014.

É importante destacar que a finalidade desse estudo se constitui não como uma avaliação institucional que prevê uma avaliação detalhada do espaço, por indivíduos internos e externos, mas se traduz como um levantamento no que tange a identificação do espaço, localização, tipos de serviços e atividades exercidas e reflete sobre o impacto dessas ações e espaços para o circuito da atividade artístico-cultural local. Outro fator a se evidenciar é que essa comunicação não buscou, com este mapeamento, catalogar a quantidade de artistas visuais local, o que pode vir a ser realizado posteriormente aos resultados obtidos aqui. No total foram mapeados 29 espaços, sendo cinco em São Félix e 24 em Cachoeira, divididos entre ateliês, museus, galerias, espaços culturais e núcleo de educação em artes. Dada a sua importância e relevância no cenário artístico local, o Centro Cultural Dannemann, conhecido nacional e internacionalmente pela sua atividade fumageira e, além disso,

por sediar importantes manifestações culturais – como o Festival de Filarmônicas do Recôncavo e a Bienal do Recôncavo – não foi inserido nesse estudo, justificado pelo seu fechamento por motivos de readaptação institucional. O local só está aberto para visitação à fábrica de charutos, embora ainda possam ser encontradas, em seu interior, algumas obras de arte. Os resultados, dessa investigação, apresentam informações que contribuíram com a construção de um banco de dados, por meio de fichas conteudísticas, sobre as artes visuais municipais. Essas fichas encontram-se no item Apêndice A da pesquisa. Além disso, o material citado permite a divulgação das atividades registradas, a fim de contribuir com o planejamento e a formulação de políticas municipais e institucionais, bem como contribuições no que tangem ao desenvolvimento para melhorias da demanda artística, através de implantação de novos equipamentos culturais e melhoria nos já existentes.

## **2.1 Subseção**

Este projeto tem a sua justificativa apoiada em duas razões: uma de natureza técnico-científica e outra de natureza político-social. Em primeiro lugar, pretende-se que este estudo contribua com a produção teórica sobre as artes visuais nas duas cidades mencionadas. Por seguinte, esta pesquisa assume e reconhece a importância de políticas de apoio à cultura local e imagina-se que se faz importante na medida em que levanta reflexões e discussões que possam vir a contribuir com o despertar da consciência coletiva sobre a importância das raízes culturais, bem como seu resgate na motivação e no interesse individual e coletivo sobre a sua própria cultura e preservação de sua história.

Outra perspectiva, nesse sentido, é que a pesquisa se entrelaça, também, com questões de cunho socioculturais, tais como evolução e desenvolvimento. 16 A metodologia adotada abrangeu os métodos Análise e síntese e Analítico comparativo. O primeiro foi aplicado na identificação bibliográfica e análise dos dados coletados, no levantamento da literatura que trata de aspectos da forma de produção e veiculação das artes visuais na cidade e no levantamento das informações acerca dos espaços de produção e veiculação das artes visuais nas cidades de Cachoeira e São Félix, e gerou fichamentos e sínteses. O Analítico comparativo, por sua vez, permitiu coligir as informações dos espaços analisados e das estratégias utilizadas nas ações das artes visuais; verificaram-se semelhanças e diferenças entre elas e se destacaram quais ações e iniciativas conseguiram obter êxito.

No tocante aos procedimentos metodológicos, lançaram-se mão do já mencionado levantamento bibliográfico, do registro fotográfico dos espaços, e da aplicação de questionários junto a correspondentes dos espaços mapeados, objetivando a criação de fichas conteudísticas acerca dos espaços pesquisados, dentre os quais, podem ser mencionados o Museu Hansen Bahia, a casa de Cultura Américo Simas e a Galeria Identidade Brasil.

Considerando que esse tema tem pouca exploração e que se mostra como um campo amplo, esse estudo propõe maior aproximação com o refinamento das ideias e descobertas de proposições acerca dos espaços de produção em artes, seus modelos e, ainda, sobre a atividade expositiva em Cachoeira e São Félix. Nesse sentido, essa pesquisa se classifica como uma pesquisa de natureza exploratória que, além dos métodos citados acima, possui a finalidade básica de desenvolver, explicar e debater conceitos e ideias para a formulação de abordagens subsequentes.

Dessa forma, Gil (1991) discorre que este tipo de estudo tem, entre outras finalidades, o intuito de proporcionar, ao pesquisador, maior conhecimento sobre a área de abordagem do assunto, cujos resultados possam lhe permitir estudos posteriores partindo de possíveis problemas e hipóteses encontradas. Por serem centros históricos, Cachoeira e São Félix, já nos dizem, dentro de um discurso estético e histórico garantido pelo IPHAN (cujas finalidades são: fiscalizar, proteger, identificar, restaurar, preservar e revitalizar os monumentos, sítios e bens móveis do país) que estamos diante de um objeto artístico. Partindo dessa conjectura, nos interessa, aqui, o atual cenário da atividade em artes visuais locais e seus desdobramentos na sociedade: relações, pactos e impactos.

Deste modo, o primeiro capítulo, traz uma sumária abordagem acerca da cidade, da paisagem, do espaço urbano e as conexões da arte com esses espaços e como o homem se relaciona com esses locais. O capítulo dois, por sua vez, faz referência ao contexto histórico de Cachoeira e São Félix, elencando seu marco arquitetônico e as heranças históricas e culturais 17 que resistem até os dias de hoje, como os tradicionais festejos populares da Festa d'Ajuda, em Cachoeira, e a Comemoração do 2 de julho, em São Félix. O capítulo três, "Espaços de produção e veiculação das artes visuais", é aquele que demonstra as interlocuções propostas na pesquisa de campo, tratando dos equipamentos artísticos: ateliês, espaços expositivos e a atividade de arte educação. Apresenta, ainda, os resultados do levantamento de dados e as considerações conclusivas deste estudo por meio de gráficos demonstrativos e

fotografias. Esse capítulo se subdivide em três sessões de análise e apresentação de resultados. No tópico 3.1, “Os ateliês”, são apresentados os dados sobre a investigação dos ateliês e a problematização discorre sobre a identificação das linguagens plásticas em exercício e, também, sobre as perspectivas do uso do espaço. No tópico 3.2, “Espaços expositivos”, engloba os tradicionais museus e os novos espaços de exposição, enfocando a interdisciplinaridade usual que assegura concentrar, em um só lugar, arte, lazer e diversão como, por exemplo, os espaços Pousa da Palavra e Cabana do Doidão. Para finalizar, o tópico 3.3, “Núcleos de Educação em Artes”, reflete sobre a atividade de ensino-aprendizagem nos núcleos de arte educação, situada em Cachoeira e São Félix e seu mérito enquanto aspecto produtivo, a valorização do patrimônio e o uso da atividade artística como meio de educação e interação entre a comunidade e as instituições.

### **3 Conclusão**

Ao longo desta comunicação, buscou-se identificar as relações entre a arte e a cidade, considerando, de igual modo, a interação do homem enquanto indivíduo participativo dessa ação de construção e desenvolvimento. Fez, ainda, referência ao cenário artístico-cultural e histórico das cidades em estudo – Cachoeira e São Félix – com o intuito de compreender as transformações ocorridas ao longo do seu desenvolvimento. Por fim, apoiado em exemplos, apresentou-se os resultados obtidos na investigação de campo.

Esta pesquisa serviu de base para analisar os principais indicadores que explicam a presença das artes visuais em Cachoeira e São Félix hoje em dia, bem como seus locais de manifestação. Além disso, levantou a discussão acerca do uso dos seus espaços de produção e veiculação bem como de sua simbologia, no interior da cidade. Através desta discussão foi possível compreender que a nossa cultura nos garante alguns locais específicos onde podemos encontrar objetos artísticos, no entanto, para que estes sejam identificados e, conseqüentemente, valorizados, nosso olhar precisa primeiro estar atento às transformações sociais e culturais que, com o passar do tempo, vão se desenvolvendo ao nosso redor, seja na implantação de novos equipamentos culturais, no aumento ou diminuição da demanda produtiva ou mesmo na melhoria dos que já existem.

Os resultados obtidos, nesta pesquisa, retrataram a realidade da produção em artes visuais atualmente e seu locus de manifestação, sem deixar de perceber as

especificidades contidas na sua paisagem urbana e nos seus aspectos artísticos e culturais mais tradicionais. A análise dos dados proporcionou a compreensão da dinâmica de funcionamento estratégico dos ateliês, a identificação das principais atividades estéticas desenvolvidas hoje, os tipos de acervos e modelos de exposições recorrentes da atividade expositiva, a discussão sobre os novos modelos de espaços expositivos e o papel dos espaços educativos voltados para as artes no movimento cultural da cidade.

Conforme já expresso, esta pesquisa caracteriza-se como uma iniciativa exploratória dos espaços de produção e veiculação das artes visuais nas cidades de Cachoeira e São Félix e, neste sentido, acredita-se que tenha atingido seu objetivo ao enumerar e analisar as principais características de 29 espaços levantados e analisados e, embora no texto não se tenha comentado cada um deles em suas particularidades e especificidades (o que fugiria ao propósito da pesquisa), percebe-se o trato de aspectos gerais e coletivos no conjunto dos exemplos existentes. Isto significa que todos foram analisados a partir dos dados mencionados 60 nos gráficos elencados e dali foram extraídas conclusões.

Assim, podem-se constatar algumas características gerais, tais como o fato de que a produção não se limita mais (ou se restringe exclusivamente) ao espaço do ateliê enquanto oficina; ela pode ocorrer tanto em espaços expositivos – como ações educativas da curadoria – como também nos espaços de arte educação, do mesmo modo que a atividade expositiva não se limita à galeria e ao museu, mas se reverbera no próprio ateliê aberto e, também, no âmbito da atividade de arte educação, já que a produção da atividade artística visual pode se dividir em atividades práticas e atividade discursiva (reflexão, teorização, crítica e etc.).

A pesquisa identificou, ainda, que esses espaços de produção e veiculação das artes (ateliês, galerias, museus, núcleos de educação) exercem influência direta no circuito cultural da cidade na medida em que favorecem o turismo e, principalmente, promovem ações de integração para a comunidade. Neste caso, dá-se importância a atividades como: palestras, oficinas, cursos, workshops e atividades de educação patrimonial, dentre outras ações que contribuem para o desenvolvimento local, cultural, urbano e social. Consequente a estas colocações, Cachoeira e São Félix se mostram além de um local para habitação, e tornaram-se lugares nos quais as relações sociais se estabelecem por meio das manifestações artísticas e culturais tradicionais e contemporâneas. Nesse sentido, o processo de crescimento urbano e a

inserção de novos modelos de produção, equipamentos, linguagens e materiais contribuem, efetivamente, para a inovação da produção artística local. No entanto, a modernização que ocorre tanto nos espaços físicos, quanto nos modelos de produção, não despreza as atividades passadas.

Essas cidades se apresentam como uma espécie de ponte que liga o passado e o presente. A memória do lugar, do passado, gera frutos para a produção de agora. A arte de um tempo é poética para arte de outro tempo, em constantes descobertas, reconhecimentos e encontros. Isso se deve ao fato de haver sempre a resignificação de poéticas, espaços e ideias, o que significa dizer que o circuito das artes visuais, hoje, se estabelece como ponto de ligação entre a tradição e o contemporâneo e nunca como rompimento, mas como encontro de tempos. Dessa forma, faz-se necessário repensar, constantemente, as políticas culturais de maneira que elas possam melhor refletir sobre a interação entre o antigo e o moderno, em busca de novas trajetórias de desenvolvimento e a atualização das percepções da relevância dos papéis dos espaços de produção e veiculação das artes visuais nas duas cidades enfocadas neste trabalho.

Embora tenham sido elencados muitos fatores positivos referentes à instalação desses locais na cidade, bem como suas funcionalidades estratégicas, foi possível, ainda, perceber a existência de 61 algumas carências estruturais, de alguns dos espaços de produção e veiculação das artes visuais pesquisados, tais como: informatização, pois, mesmo com a constante aceleração da tecnologia e recursos de comunicação em mídia digital, são poucas as instituições que possuem página web (site, blog, vlog e etc) o que hoje em dia é fundamental para ampliação e promoção de instituições, empresas e outros serviços, uma vez que se entende que o espaço cibernético funciona como uma potente ferramenta de divulgação e comunicação, além de permitir a criação de redes interpessoais; e questões relacionadas à cenografia do lugar, tal como iluminação. Além desses fatores, as frequentes dificuldades de custo e a falta de incentivo público, foram identificadas como os principais indicadores da não realização de atividades formativas, eventos e maior participação social por parte de algumas instituições.

Por se tratar de uma pesquisa com implicações satisfatórias, os resultados obtidos, aqui, proporcionaram, além de um considerável crescimento pessoal, estímulo para dissolução de um estudo posterior a este estudo, com o intuito de ampliar a temática abordada. As descobertas feitas, nesta pesquisa, resultaram na criação de

uma nova fase para o estudo, caracterizando-o como uma pesquisa continuada. Por meio dela, será feito um levantamento dos artistas locais e, a partir dessa catalogação, serão oferecidas atividades de formação dos ateliês, em especial, no que tange ao incentivo de adaptação de informação para novas mídias e comunicação digital bem como estratégias de recepção para o público a partir da cenografia do espaço. Essa segunda fase terá como propósito ampliar o banco de registro da produção artística de Cachoeira e São Félix com a finalidade de incentivar o desenvolvimento do setor.

#### 4 Referências

- ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BRUM, Miriam. **Relatório Final da Reunião da Câmara Setorial de Artes Visuais**. Fundação Nacional de Arte – FUNARTE. Rio de Janeiro, Novembro 2006.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1994.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: editora Brasiliense, 2002.
- FRAGA, Walter. **A UFRB e o Recôncavo da Bahia**. In: LINS, Alene; Machado, Renata; PAIVA, Aquilino (Orgs.). **UFRB 5 anos: Caminhos, histórias e memórias**. Cruz das Almas, UFRB, 2010.
- FONSECA, Aleilton. **Visões líricas da cidade: imagens de São Paulo na poesia de Mário de Andrade**. In: CARDOSO, Selma Passos; PINHEIRO, Eloisa Petti; CORRÊA, Elyane Lins (org). **Arte e cidade: imagens, discursos e representações**. [Salvador]: EDUFBA, 2008. 93 - 113 p.
- FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. **A talha neoclássica na Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2006. 560 p.
- GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zelar ED, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2004.
- HANSEN, BAHIA. **Exposição Itinerante: Hansen Bahia. Restauração do acervo, 73 obras**. Caixa Cultural, 2009.
- JESUS, Paulo de. **Sobre o Recôncavo da Bahia**. In: JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de; NASCIMENTO, Cláudio Orlando do; GUSMÃO, Palmira Magaly dos (org). **Diálogos entre a UFRB, as escolas de ensino médio e as comunidades populares do Recôncavo**. Cruz das Almas, UFRB, 2008, p.19-27.

MADDALOZZO, Sheila, BUDEL, Monaliza. **Os novos espaços expositivos e a arte contemporânea.** In Anais [do] 19º Encontro da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Cachoeira, BA, 20 a 25 de setembro de 2010 / Maria Virginia Gordilho Martins, Maria Hermínia Olivera Hernández (organizadoras). - Salvador: EDUFBA, 2010. 1724- 1731p.

MAGNVAVITA, Pasqualino Romano. **Arte/ cidade no pensamento pós-estruturalista. Saber, Poder e Subjetivação.** In: CARDOSO, Selma Passos; PINHEIRO, Eloisa Petti; CORRÊA, 63 Elyane Lins (Orgs.). **Arte e cidade: imagens, discursos e representações.** [Salvador]: EDUFBA, 2008. 385-404 p.

MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. **Projetos de Revitalização Urbanística - padronização cultural e cenarização. Percepção Ambiental e Referências Culturais na Produção do Mobiliário Urbano.** In: I Seminário arte e cidade - Salvador, maio de 2006, PPG-AU - Faculdade de Arquitetura / PPG-AV - Escola de Belas Artes / PPG-LL - Instituto de Letras. Disponível em: [www.artecidade.ufba.br/st2\\_GNM.pdf](http://www.artecidade.ufba.br/st2_GNM.pdf) . Acesso em: 10 de fev de 2014.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.  
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **Arte no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII.** In: OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; PEREIRA, Sonia Gomes; LUZ, Ângela Ancora da. História da arte no Brasil: textos de síntese. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010.

PÊPE, Suzane Pinho. **Escultura e religiosidade afro-brasileira em Cachoeira.** In: Revista Ohun, ano 4, n. 4, dez 2008. Disponível em: [ww.revistaohun.ufba.br/pdf/Suzane\\_Pinho.pdf](http://ww.revistaohun.ufba.br/pdf/Suzane_Pinho.pdf). Acesso em: 10 fev 2014 . 33 - 59 p.

PINHEIRO, Eloísa Petti. **A cidade como obra de arte: do renascimento à cidade burguesa.** In: CARDOSO, Selma Passos; PINHEIRO, Eloisa Petti; CORRÊA, Elyane Lins (Orgs.). **Arte e cidade: imagens, discursos e representações.** [Salvador]: EDUFBA, 2008. 327-354 p.